



boletim CDOC #14

EDITORIAL...

O Museu Municipal de Loulé é um local vivo e cheio de memórias das comunidades que habitaram e habitam esta região.

Tarefa primordial da equipa deste Museu é a divulgação do espólio documental que conserva. Esse é o objetivo deste Boletim.

Fica o convite, venha conhecer-nos.

ESCOLHEMOS PARA SI...

...NO CENTRO DOCUMENTAÇÃO

ALGARVE PITORESCO: UMA EDIÇÃO EM DEFESA DOS INTERESSES DO ALGARVE

No Algarve, o turismo enquanto indústria progride sobretudo a partir da década de 70 do século XX, no entanto, desde o início do mesmo século que, em Portugal como na Europa em geral, começa a ser notório o interesse por esta temática a par da implementação de novos conceitos de trabalho, lazer, tempo e espaço. Surgem então diversas teorias e sugestões para tornar o país num destino mais apelativo para estrangeiros e nacionais. Neste contexto torna-se vulgar o recurso a guias ou roteiros turísticos e a outras publicações do género que servem como veículo de propaganda das valências de cada região. *Algarve Pitoresco: revista ilustrada de propaganda e defesa dos interesses do Algarve* é, tal como o próprio título indica, uma dessas publicações. Dirigida por José Eduardo de Sousa Gago, natural de Estói, *Algarve Pitoresco* pretendia ser publicada mensalmente, contudo, ficou-se pelo primeiro número saído em 1935. Era também intenção dos seus fundadores que a revista fosse distribuída no estrangeiro, intenção essa expressa na folha de rosto da publicação e na sua introdução bilingue: em português e francês.

Ainda assim, apesar da sua edição se resumir a um número único, esta publicação merece destaque, nomeadamente pela vasta panóplia de colaboradores que apresenta, assim como pelo conjunto dos artigos que possui e que fornecem dados importantes para o estudo da história e da cultura do Algarve.

Para o aprofundamento deste estudo contribuem também as diversas ilustrações e anúncios que a revista contém.

De entre o vasto rol daqueles que colaboraram nesta edição destacam-se: Cândido Guerreiro, Emiliano da Costa, Justino de Bívar, Estanco Louro, Sebastião Trindade da Franca, Cândido Marrecas, João Trigueiros, Nita Lupi, Mário Lyster Franco e Maurício Monteiro.

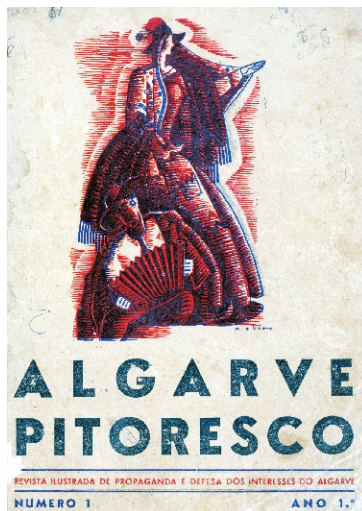
Embora todos os artigos sejam interessantes, salientamos aqueles que melhor traduzem a vontade de dar a conhecer ao leitor o potencial do Algarve, desde o seu património até às suas cidades, vilas e praias: "Museus algarvios", por Justino de Bívar; "Tavira", por Trindade da Franca; "Vila Real de Santo António", por Cândido Marrecas; "Olhão, a vila branca", por João Trigueiros; "Praia da Rocha: variando um velho tema", por Mário Lyster Franco e "Quarteira", por Maurício Monteiro. Destaque ainda para a secção designada "Páginas Femininas", dirigida por Nita Lupi, assim como para alguns poemas como "Inhaguaia (A ilha dos Leprosos)" de Cândido Guerreiro e "Rústicos" de Emiliano da Costa.

Terminamos com a transcrição de um excerto da introdução da autoria de Sousa Gago que reflete o intuito de enaltecer o Algarve e os algarvios presente em todas as 70 páginas de *Algarve Pitoresco*:

"Algarve, linda província do sul de Portugal!... Foi a suavidade do teu clima e o perfume das tuas estevas e flores que geraram maviosíssimos poetas como João de Deus, João Lúcio, Bernardo de Passos e tantos outros.

É o constante sorrir do teu Sol que dá aos habitantes algarvios aquele carácter alegre e comunicativo tão cheio de esperança e de vida!... Como é belo o clima do Algarve!... É o país do Sol."

Cdoc
29 x 21 cm



...NA HEMEROTECA

JORNAL DO ALGARVE, UM SEMANÁRIO DA PROVÍNCIA

Ainda publicado nos dias de hoje, o *Jornal do Algarve* foi fundado a 30 de Março de 1957, em Vila Real de Santo António, por José Barão (1904-1966), que foi também o seu primeiro diretor. De periodicidade semanal e procurando assumir-se como um periódico noticioso, regionalista e cultural, o *Jornal do Algarve* adotou o subtítulo "Semanário Provincial" e, mais tarde, "Semanário de Maior Expansão de Todos os Jornais do Algarve". Embora o seu fundador professasse os princípios republicanos e democráticos, e a certa altura (1979) o jornal fosse apontado como órgão afeto ao Partido Comunista, o *Jornal do Algarve* primou sempre pela imparcialidade política, quer durante o período do Estado Novo, ao qual nunca apoiou abertamente, como nos anos que se seguiram ao 25 de abril de 1974. Ao longo da sua existência, o *Jornal do Algarve* tem contado com um vasto número de colaboradores cujo contributo faz deste jornal uma importante fonte para

o estudo da história e economia do Algarve, do turismo algarvio e, mais especificamente, da história de Vila Real de Santo António. Destes colaboradores destacam-se: Casimiro de Brito, Luís Palma Vaz, Pedro de Freitas, Julião Quintinha, Mateus Martins Moreno, João Leal, Alberto Iria, Manuel dos Santos Cabanas, Antero Nobre, Neto Gomes, Teodomiro Neto, entre muitos outros.

Na Hemeroteca do Centro de Documentação dispomos dos números (alguns incompletos) do *Jornal do Algarve* publicados entre a data da sua fundação e a atualidade. Dada a vastidão deste espólio, salientaremos apenas algumas das secções regulares que o jornal possuía durante o primeiro ano em que foi publicado e que vão de encontro ao seu cariz noticioso, cultural e literário. São estas:

"Apontamentos Barrocos" (crónicas literárias), por Casimiro de Brito; "Cronistas e contistas de ontem e de hoje" (antologia de escritores e jornalistas), por Augusto de Castro, João Chagas, Fialho de Almeida, entre outros; "Economia" (secção sobre as potencialidades económicas da província); "Imagens de Faro" (crónicas), por Casimiro de Brito; "Actualidades desportivas"; "Figuras do Passado" (crónicas sobre figuras populares de outrora), entre muitas outras. Deste período sobressaem também diversos artigos de pendor formativo e cultural que corroboram a importância do *Jornal do Algarve* para o estudo da História e Cultura algarvias. Enumeram-se os seguintes a título de exemplo: "Elementos históricos sobre a música popular no Algarve" (disperso por vários números), por Pedro de Freitas; "A Cidade de Silves: Da decadência ao Ressurgimento" (idem), por Julião Quintinha; "Olhão, Vila Cubista (apontamentos, impressões e comentários)" (n.º 14, 28 de junho de 1957), por João Trigueiros; "O que o Algarve oferece ao turista" (n.º 18, 27 de julho de 1957), por Eurico dos Santos Patrício, etc.

Destaque merecem também as crónicas intituladas "Loulé em retrato" que surgem no *Jornal do Algarve* em 1959 e são assinadas pelo "Repórter X", pseudónimo usado pelo louletano Raul Pinto (1904-1983). Estas crónicas, nas quais o autor recorre frequentemente à ironia, permitem-nos conhecer melhor o quotidiano de Loulé e dos louletanos, sobretudo a partir da segunda metade do século XX. Passado que está o verão, de entre este vasto conjunto de "retratos" escolhemos um pequeno texto, publicado no *Jornal do Algarve* a 3 de setembro de 1959, que dá conta do final da época balnear em Quarteira: "Começou, enfim a debandada de Quarteira. O cinema, cheio ao domingo, é o primeiro sintoma deste regresso colectivo.

Agora a praia está entregue aos 'australianos' nome que passou a substituir o dos 'ingleses' com que baptizavam os serrenhos e alentejanos que vêm à praia, tomar os célebres banhos de areia.

Sim, porque de entre esses, é raro o que sabe nadar e como têm de tomar x banhos, segundo reza a crendice e a superstição, vão para a praia tomar banho ao rebentar da onda.

E qualquer objecto, um saco, uma combinação, um saiote ou uma saia e um colete, serve de fato de banho. O pior é quando está vento e este é indiscreto. Vale bem a pena assistir a estes banhos dos 'australianos'."



...NA FOTOTECA

O Museu Municipal de Loulé percorreu todo um caminho de sonhos até à sua concretização. Sonhos de louletanos em legar o património às gerações vindouras, dando a conhecer a comunidade e a sua cultura aos que nos visitam. Com a responsabilidade de zelar pelo património das suas gentes, o Museu contribui para consolidar a identidade cultural.

Nas últimas décadas do século XX assiste-se a um grande desenvolvimento do interesse da população do concelho nas questões relacionadas com a preservação e valorização do património cultural. É neste sentido que, em tom de gratidão, prestamos aqui homenagem a uma das beneméritas do nosso Museu, Marieta da Costa Guerreiro Mendes Pinto.

Falecida no passado dia 18 de Junho, Marieta Pinto, dotada de uma extrema capacidade visionária e amor à sua terra, enriqueceu o acervo do que entretanto viria a ser o Museu Municipal de Loulé. Da vasta coleção que doou ao museu, constam bens etnográficos, que permitiram a criação do Polo Museológico Cozinha Tradicional, objetos e documentos vários relacionados com a administração municipal, retratos de família, entre outros, que permitiram um melhor conhecimento da história de Loulé dos louletanos.

Sendo oriunda de uma família respeitável, filha de José Cláudio da Silva Mendes, neta de José Fernandes Guerreiro e sobrinha de José da Costa Guerreiro, todos eles altos dignatários municipais, foi neste papel que fez estas doações, das quais fazem parte duas fotografias que aqui apresentamos:

A primeira, do seu avô, José Fernandes Guerreiro, data de 1915, ano em que faleceu. Nascido em 1862 em Lagoa de Momprolé, adquiriu fortuna através da exportação de frutos secos, do comércio de palma e esparto e da indústria de cortiça, sendo um dos mais destacados comerciantes do Algarve. Destacou-se na vida política e social louletana, tendo sido o último presidente da Câmara Municipal em tempo da monarquia.

A segunda fotografia, do seu tio, retrata José da Costa Guerreiro aos vinte anos em Londres, no ano de 1905. Filho de José Fernandes Guerreiro e de Eufrásia da Costa

Guerreiro, estudou em Inglaterra e Antuérpia, de onde regressou em 1906, inspirado para o progresso da sua cidade natal e para a realização de um carnaval civilizado em Loulé, à imagem do que vira por aquelas terras. Tal como o seu pai, exerceu, de forma exemplar o cargo de Presidente da Câmara Municipal durante cerca de quinze anos: entre 1935 e 1946 e depois entre 1951 e 1956. Ao longo dos seus dois mandatos Loulé conheceu a modernidade e o desenvolvimento nas mais diversas áreas: contam-se entre elas a eletrificação do concelho, a criação da Escola do Ensino Técnico, a criação dos prémios para os melhores estudantes, a homenagem a Duarte Pacheco através da construção do monumento dedicado a este, a conceção do Parque Municipal, entre tantos outros projetos. Pelo seu trabalho exemplar nos desígnios do município, foi galardoado pelo Presidente da República com as insígnias de oficial da Ordem de Cristo, em 1946. Faleceu em 1962, vítima de um atropelamento junto da sua residência.

Enquanto que o retrato de José Fernandes Guerreiro não nos oferece nenhuma informação quanto à autoria, o retrato do seu filho informa-nos, a partir de inscrição no *passe-partout*, que foi retratado em 1905 na famosa casa fotográfica *Stereoscopic Company of London*, não só famosa por ser a pioneira no retrato estereoscópico – uma técnica revolucionária na história da fotografia do século XIX, inícios do século XX – mas também por um dos fotógrafos desta casa, Thomas Richard Williams, ser o fotógrafo da Rainha Victória e da Casa Real Inglesa. Ambos os exemplares chegaram até nós em excelente estado de conservação, em agosto de 1985, pela mão da nossa homenageada, D. Marieta Pinto.

Estes exemplares, que testemunham a importância e o valor patrimonial desta coleção, poderão ser vistos na vitrina da Sala Polivalente do Museu Municipal de Loulé.

Contamos com a sua visita!



**MUSEU
MUNICIPAL
LOULÉ**
CENTRO DE
DOCUMENTAÇÃO

**DIVISÃO DE CULTURA,
BIBLIOTECAS E ARQUIVO**

WWW.MUSEUDELOULE.PT

MUSEU@CM-LOULE.PT

289 41 45 36

SEG A SEX: 09H30-12H30

14H30-17H00



loulé
concelho